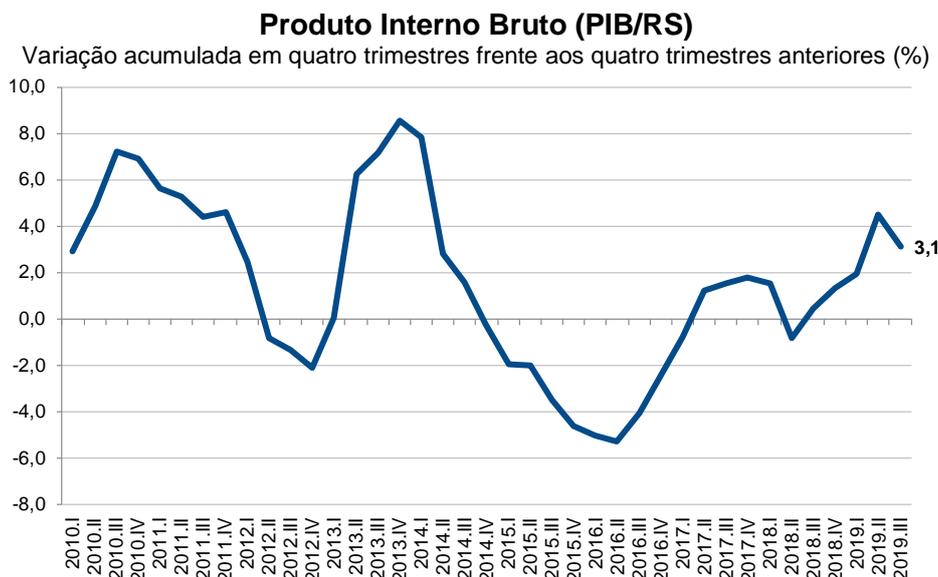


Dados divulgados entre os dias 09 de dezembro e 13 de dezembro

## Produto Interno Bruto - Rio Grande do Sul



Fonte: DEE/SEPLAG-RS

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

De acordo com o Departamento de Economia e Estatística (DEE/SEPLAG), o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul (RS) apresentou estabilidade (0,0%) no terceiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018. Assim, a atividade econômica gaúcha acumula alta de 2,7% nos meses de janeiro a setembro de 2019 ante o igual período do ano anterior. No acumulado em quatro trimestres frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB do RS registrou variação de 3,1%. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente aos mesmos meses de 2018 equilibrou o desempenho negativo da agropecuária e da indústria com a alta no setor de serviços. O recuo de 2,5% na agropecuária pode ser explicado pelas quedas nas culturas da cana-de-açúcar (-7,8%), mandioca (-7,3%) e laranja (-4,2%). O outro setor de desempenho negativo, a indústria, teve variação de -1,6%, refletindo as quedas nas indústrias de transformação (-2,1%);

extrativas (-8,7%); e eletricidade, água, gás e esgoto (3,2%). O crescimento na atividade industrial ficou por conta da construção, que teve aumento de 2,2%. Nos serviços, que registrou alta de 1,4%, as maiores elevações foram de intermediações financeiras e seguros (3,1%), transporte, armazenagem e correios (2,1%) e outros serviços (2,1%). O comércio teve queda de 0,8%. O resultado trimestral, em linhas gerais, veio conforme o esperado. Apesar da queda da agropecuária, a mesma costuma ter maior contribuição no primeiro semestre do ano. Já a queda verificada na indústria, resulta de uma base de comparação elevada e do encerramento de um período de crescimento intenso das vendas de veículos. Nos serviços, a queda do comércio teve forte influência do comportamento dos combustíveis, que julgamos um tanto estranho e que acreditamos que deve ser revisado nas divulgações posteriores.

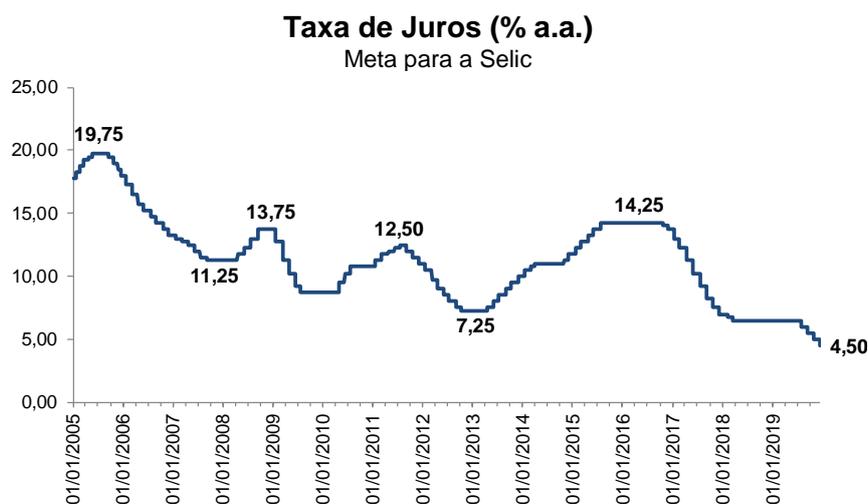
## Política Monetária (Taxa de Juros Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (11/12/2019), decidiu cortar novamente a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic)

em 0,50 p.p., deixando a taxa em 4,5% a.a., nova mínima histórica. A decisão foi unânime entre membros do Copom, e o comunicado, mais uma vez, reiterou que a conjuntura econômica

prescreve uma política monetária estimulativa. A atualização do cenário básico do Comitê contempla uma recuperação da atividade econômica que ganhou força, mas deve continuar em ritmo gradual, com cenário externo relativamente favorável a economias emergentes e inflação e seus componentes em níveis confortáveis. Em relação ao balanço de riscos, se manteve o fator relacionado a ociosidade por um lado e o elevado grau de estímulo monetário por outro. É importante ressaltar que o país nunca conviveu com taxas de juros reais tão baixas, o que gera incertezas sobre os impactos do estímulo

monetário sobre a economia brasileira. O comunicado não contou, como das últimas vezes, com a afirmativa de que o cenário “deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo” promovido pela política monetária. Ao contrário, sugeriu que o atual estágio recomenda cautela na condução da política monetária, entretanto também não houve uma manifestação explícita do fim do ciclo de afrouxamento monetário. Como todos os cenários projetados contam com inflação abaixo da meta, fica a porta aberta para, no mínimo, mais um corte no começo de 2020.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

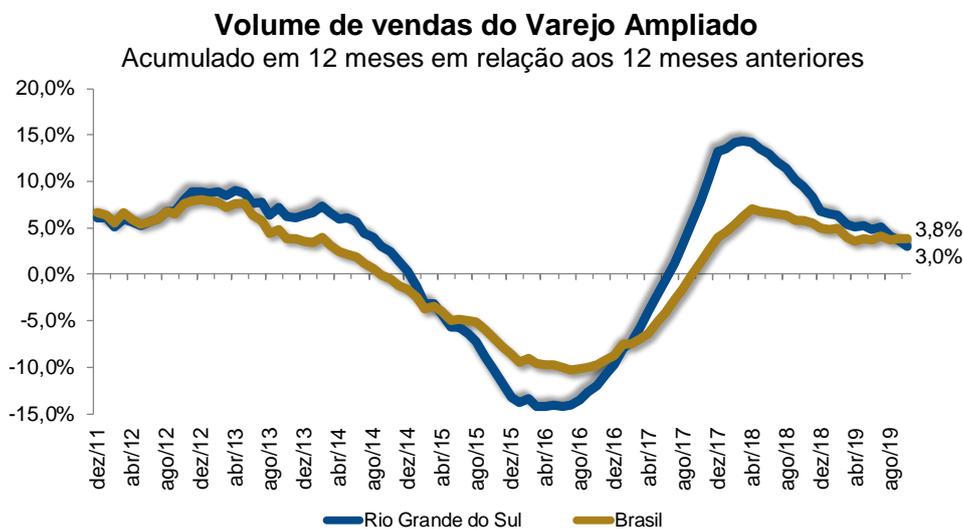
## Comércio (PMC)

Em outubro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro avançou 0,1% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de outubro de 2018, o índice de volume de vendas apresentou aumento de 4,2%. Assim, o índice acumulado no ano registrou aumento de 1,6%, e em 12 meses de 1,8%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -0,5%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de outubro do ano passado, houve queda de 2,1%. Com os resultados divulgados até agora, o acumulado do ano registrou aumento de 1,3%, ao passo que nos 12 meses encerrados em outubro foi verificado aumento de 1,7%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a outubro de 2018, foi verificada alta de 5,6% para o Brasil (BR), ao passo que no RS houve variação de -0,1%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 3,8% no

país, e 2,5% no Rio Grande do Sul. Em 12 meses, o comércio nacional teve aumento de 3,8%, enquanto no estado essa alta foi de 3,0%. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, dois dos oito segmentos contemplados na pesquisa apresentaram baixa em seu volume de vendas, na comparação interanual. As quedas foram verificadas na atividade combustíveis e lubrificantes (-28,9%), marcando a terceira queda consecutiva após ter recuo de mesma magnitude do mês anterior; e livros, jornais, revistas e papelaria (-18,2%), que vem em queda desde abril de 2018. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças avançou 4,4%, enquanto no segmento de materiais de construção houve variação de 3,8%. Apesar do varejo restrito no país ter tido crescimento menor na margem em relação ao verificado no mês anterior, houve aceleração no acumulado no ano e em 12 meses, com o avanço no resultado interanual. Assim, os dados seguem indicando a continuidade da trajetória gradativa de recuperação do Comércio no Brasil, em um contexto em que a perspectiva para o crescimento do consumo é

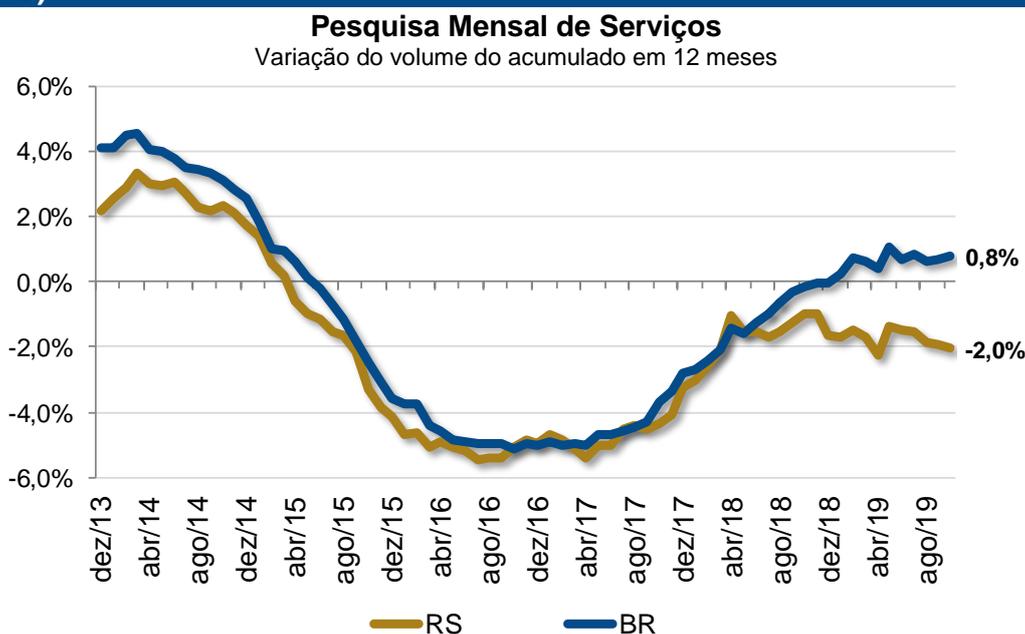
positiva, contando com o avanço da massa salarial real das famílias, inflação controlada, juros baixos e crédito em expansão, além dos recursos do FGTS, que devem contribuir para que o consumo siga ganhando ritmo no curto prazo. Em relação ao

estado, como temos destacado, continua chamando atenção as quedas subsequentes, e de magnitudes não desprezíveis, no grupo dos combustíveis.



Fonte: IBGE  
Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

## Serviços (PMS)



Fonte: IBGE  
Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Em outubro, no Brasil, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o volume de serviços avançou 0,8% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Houve revisão da alta de 1,2% em setembro para 1,5%. Para o Rio Grande do Sul (RS) houve variação de 1,5% no período. A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços.

Frente a outubro de 2018, houve avanço de 2,7% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrada baixa de 0,9%. Assim, o país acumulou no ano, até o mês de outubro, alta de 0,8%, enquanto o estado teve baixa de 1,9%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,8% no país, já no RS houve recuo de 2,0%. Em termos desagregados, no resultado interanual, houve variação negativa em três das cinco atividades contempladas na

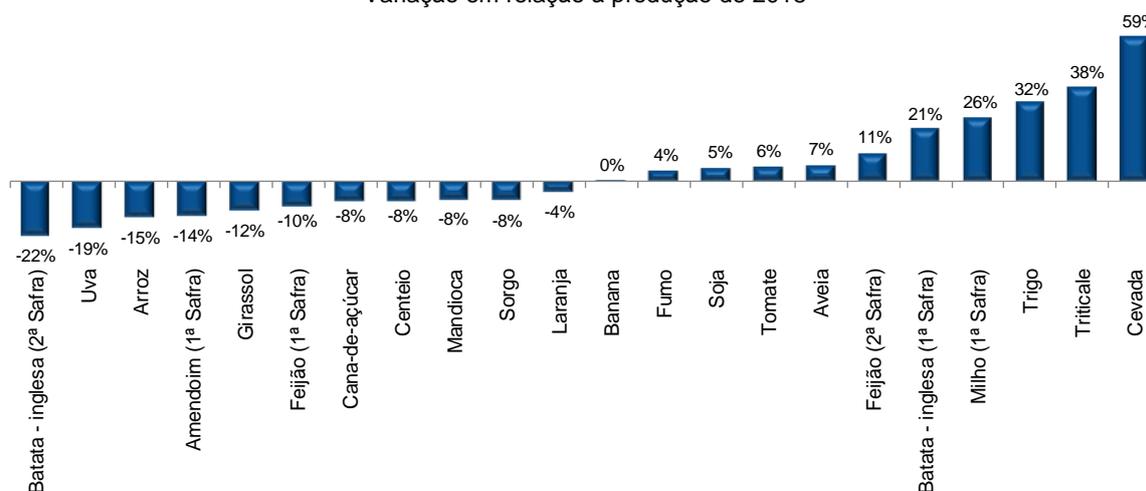
pesquisa no RS. A maior queda foi verificada em Outros serviços (-6,4%), seguido pela retração em Serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,1%); a variação em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi muito pequena (-0,1%), ficando praticamente estável. Serviços prestados às famílias, por sua vez, registrou avanço de 5,1%, enquanto que Serviços de informação e comunicação avançaram 0,9%. No país, houve crescimento em todas atividades, com maior aumento nas atividades de Informação e Comunicação (5,1%) e Outros Serviços (4,2%). A PMS conta também com um indicador calculado a partir de uma sub-amostra. Esse indicador (IATUR) busca avaliar o comportamento das atividades turísticas no país. Em outubro, o crescimento na margem foi de 4,2%, impulsionado fundamentalmente pelas empresas de locação de automóveis, hotéis e restaurantes. No ano e no

acumulado em 12 meses, o indicador registra alta de 2,5%, indicando um melhor desempenho das atividades ligadas ao turismo em relação às demais atividades dos serviços. Por fim, o resultado de outubro registra o segundo mês de crescimento na margem da série da PMS, após trajetórias oscilantes nos meses anteriores. Com o crescimento interanual, houve uma pequena aceleração no ritmo de recuperação em 12 meses; contudo, ainda fica abaixo do acumulado em julho deste ano (0,9%). Assim, espera-se que, mesmo devagar, os serviços fechem o primeiro ano com crescimento desde 2014, com um horizonte de recuperação ainda longo, tendo em vista que o atual patamar dos Serviços se encontra 9,7% abaixo do pico da série (novembro de 2014). Já para o Estado, os dados indicam que o setor ainda não encontrou o caminho para engatar uma trajetória de retomada.

## Safra Agrícola

### Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

O segundo prognóstico para a safra de 2020 é de 240,9 milhões de toneladas (tn), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. A cifra representa estabilidade frente à estimativa de novembro para a safra de 2019 que é de 240,9 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 6,4% em relação a 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. O aumento frente ao ano passado é refletido na alta da produção do milho (23,2%). Já a soja e o arroz devem

apresentar decréscimos, -4,0% e -12,0%, respectivamente. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,4% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (28,0%) e Paraná (15,0%). A safra gaúcha deverá totalizar 34,7 milhões de tn em 2018, com alta de 4,7% frente ao resultado de 2019 (33,1 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as variações deverão ser de -14,6%, 25,7% e 5,5% respectivamente.

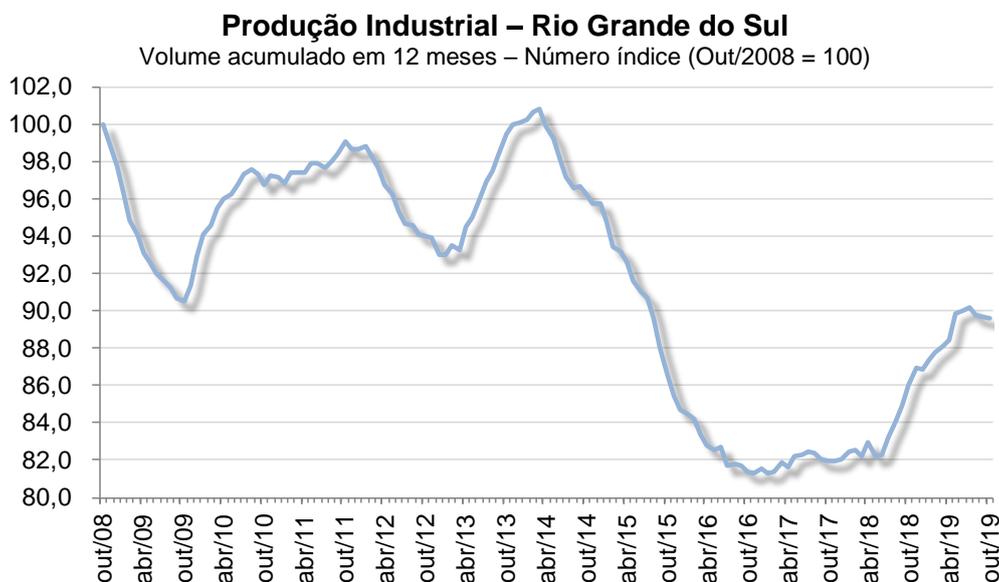
## Produção Industrial (Regional)

Em outubro, a produção industrial regional teve queda de 0,2% na série com ajuste sazonal. Esse

resultado sucede a alta de 2,6% ocorrida em setembro. Na comparação interanual foi registrada

queda de 1,6%. No acumulado do ano, os dados revelaram crescimento de 3,7% da produção, ao passo que nos 12 meses encerrados em outubro o aumento foi de 4,1%. Assim, para os dois acumulados (ano e 12 meses) o estado desempenha acima da média nacional, -1,1% e -1,3%, respectivamente. Em termos desagregados, as categorias que tiveram as maiores baixas foram

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-10,2%) e Máquinas e Equipamentos (-8,9%). Por outro lado, tiveram as maiores altas a Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,4%) e a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (4,0%).



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

**Boletim Focus**

**PROJEÇÕES FOCUS**

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
<b>IPCA</b>	3,84%	3,86%	3,60%	3,60%
<b>PIB (Crescimento)</b>	1,10%	1,12%	2,24%	2,25%
<b>Taxa de Câmbio – fim de período</b>	R\$/US\$ 4,15	R\$/US\$ 4,15	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10
<b>Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)</b>	4,50%	-	4,50%	4,50%
<b>IPCA nos próximos 12 meses</b>	3,89%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 13 dezembro de 2019)

**Dados que serão divulgados entre os dias 16 de dezembro e 20 de dezembro**

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Consumidor	Dezembro de 2019	FGV
Nota de Setor Externo	Novembro de 2019	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.